

Informações para os Pais

Guia de Orientação para PAI e MÃE de *homossexual*.

INTRODUÇÃO



O objetivo deste guia é orientar pais de filhos *homossexuais*. Ele é apresentado em forma de perguntas e respostas com questões práticas do dia-a-dia. São perguntas comuns formuladas por pai e mãe. Os pais, quando fazem uma pergunta sobre a *homossexualidade* do filho, trazem uma carga emocional acompanhada de muita vergonha e culpa. Esta situação é um reflexo, muitas vezes, de pura falta de informação. Quero alertar que este guia não contém verdades absolutas. A *homossexualidade*, apesar de existir desde que o Ser Humano apareceu na face da terra, ainda é pouco estudada pela Ciência. Tenho a preocupação aqui de separar mitos e verdades sobre a *homossexualidade*. Este guia é dinâmico e sempre será atualizado. Envie sua dúvida para mim através do e-mail pedrosa@syntony.com.br

Este guia deve ser copiado, impresso, xerocado e distribuído a quem interessar. **Se você já saiu do armário ou está saindo e encontra-se numa boa com seus pais, imprima este guia e leia junto com eles.** Pedimos apenas que nas cópias seja sempre citado este crédito:

"Guia elaborado pelo psicólogo João Batista Pedrosa - CRP 06/31768.3 exclusivamente para o site www.armariox.com.br / Maio de 2003."

1. O que é a *homossexualidade*?

É a orientação do desejo (paixões e fantasias sexuais) para a pessoa do mesmo sexo. No caso do *homossexual* seu objeto de desejo é uma pessoa do mesmo sexo. Na natureza encontramos dois tipos de identidade de gênero; o masculino e o feminino. Porém, existem mais de dois tipos de *orientação sexual*. A grande maioria das pessoas tem a *orientação sexual* heterossexual, mas encontramos outras com a orientação *homossexual* ou mesmo bissexual. Isto ocorre por conta da diversidade da natureza.

2. *homossexualidade* é uma doença?

A APA (Associação Americana de Psiquiatria) retirou a *homossexualidade* do seu "Manual de Diagnóstico e Estatística de Distúrbios Mentais" (DSM) em 1973, depois de rever estudos e provas que revelavam que a *homossexualidade* não se enquadra nos critérios utilizados na categorização de doenças mentais. A *homossexualidade* é, portanto, uma forma de *orientação sexual*. Em 1985, o Conselho Federal de Medicina do Brasil passa a desconsiderar o artigo 302.0 da classificação Internacional de Doenças, que considerava a *homossexualidade* uma doença. Em 1991, a Organização Mundial da Saúde passa a desconsiderar a *homossexualidade* como doença.

3. O termo "homossexualismo" não é mais usado porque é da época em que gays e lésbicas eram considerados pessoas doentes?

Sim, o sufixo "ismo" é usado para terminologia de palavras associadas a doenças. Por isso, hoje não se usa mais a palavra *homossexualismo*. O correto é usar *homossexualidade* ou homoafetividade, esta última para não dar a conotação meramente sexual.

4. homossexualidade é uma opção que a pessoa faz na vida ou uma orientação sexual que é independente da vontade da pessoa?

Hoje já se sabe que ser *gay* ou ser *lésbica* não é uma opção. Este é mais um mito: *as pessoas são gays por opção!* Optar significa escolher em ser ou não ser *gay*. Assim como o heterossexual não escolhe em ser ou não ser heterossexual, o mesmo acontece com o *homossexual*. Existem vários fatores que determinam esta orientação, que é independente da vontade das pessoas, por isto não é uma opção. A ciência, os psicólogos e os médicos não chegaram ainda a uma conclusão. Acredita-se que fatores genéticos, culturais e sociais influenciam na fixação da orientação. A questão encontra-se em aberto.



5. Existe cura para a homossexualidade?

“Não há provas científicas que demonstrem que as terapias de reversão ou de cura são eficazes na modificação da *orientação sexual* de uma pessoa. Há, contudo, provas de que este tipo de terapia pode ter resultados destrutivos”. Quem escreveu esta frase foi o Dr. Rodrigo Munoz, Presidente da APA (Associação Americana de Psiquiatria). Em 1999, foi publicada uma resolução do Conselho Federal de Psicologia do Brasil que normatiza a conduta dos psicólogos frente a esta questão: "os psicólogos não colaborarão com eventos e serviços que proponham tratamento e cura das *homossexualidades*".

6. Quais as consequência psicológicas para o homossexual que se submete a "cura"?

Alguns grupos religiosos no Brasil e no exterior pregam a cura da *homossexualidade* sem sucesso prático algum. A Associação Americana de Psicologia, a Associação Americana de Assistentes Sociais e a Associação Americana de Pediatras alertam que esta prática não é científica nem ética. E que a reversão põe em risco a saúde mental da pessoa, podendo causar danos irreparáveis aos pacientes. Esta tentativa de "cura" pode desencadear algum tipo de doença mental - se o paciente tiver alguma predisposição genética - bem como provocar depressão, baixa auto-estima, ansiedade, suicídio e comportamentos auto-destrutivos, como: uso de drogas, prática de sexo sem segurança, etc.

7. É verdade que o índice de suicídio entre jovens homossexuais é maior do que entre jovens heterossexuais?

Sim. Por motivos sociais e culturais as famílias "abafam o caso". No Brasil não temos estatísticas, mas segundo pesquisa dos Arquivos Médicos de Pediatria e Adolescência dos Estados Unidos - 1999: *a probabilidade de estudantes do ensino secundário que são gay, lésbica ou bissexual, tentarem cometer suicídio é pelo menos 3 vezes maior em relação aos seus colegas heterossexuais.*



8. Eu sinto culpa por ele ser *homossexual*. Todo pai e mãe sentem esta culpa?

Os pais sentem realmente muita culpa. Para alguns é um verdadeiro castigo ter um filho *homossexual*. Os pais devem entender que quando se coloca um filho no mundo, este filho é um prolongamento do pai e da mãe. Ele é o resultado de uma mistura da herança genética (características físicas e psicológicas) e da herança geracional (crenças, costumes e comportamentos) que os pais passam para o filho. Sentir culpa ou vergonha por ter um filho *homossexual* leva-me ao raciocínio de que existe uma culpa anterior: ter vergonha e culpa deles mesmos, o pai e a mãe existirem. O amor de pai e de mãe para o filho deve ser *incondicional*, independente dele estar enquadrado nos padrões sócio-culturais: alto, gordo, negro, branco, feio, bonito, *homossexual* ou heterossexual. Amor incondicional significa amar os filhos independente do que eles são, sem impor nenhuma condição. Amar os filhos significa algo muito concreto; educá-los, orientá-los para a vida e aceitá-los tal como são. Finalmente amor paterno e materno significa cuidar da saúde física e emocional dos filhos que foram gerados.

9. Quais são as preocupações que eu devo ter com o filho *homossexual*?

Descobrir que você tem um filho *homossexual*, você pai e mãe, inicialmente, informe-se. Se necessário procure ajuda de um profissional: um psicólogo ou um psicoterapeuta sexual.

10. Ele pode ser feliz sendo *homossexual*?

Ele poderá ter uma vida bem mais sofrida do que a maioria das pessoas mas, dependendo do apoio que receber, o sofrimento pode ser amenizado e o seu filho *gay* ou a sua filha *lésbica* terá uma vida saudável.

11. Porquê o *homossexual* é discriminado na sociedade?

Porque ele é diferente da maioria e encontra-se fora dos padrões estabelecidos pela sociedade. Na história da humanidade os *homossexuais* sempre foram perseguidos e mortos por serem diferentes.

12. Como eu devo agir com ele?

Com muita naturalidade. Ele precisa muito do seu apoio e acima de tudo atenção, carinho e afeto. Não se afaste do seu filho. Procure ter uma relação de confiança com ele. Tenha interesse na vida escolar: procure saber como vai indo na escola. Procure conhecer os amigos e o namorado dele. Pelo menos uma vez por semana, durante 30 minutos, sente-se com seu filho e converse com ele. Divida um pouco de seu tempo com ele. Esteja presente, não só provendo seus filhos de bens materiais, mas dando suporte emocional, dialogando e demonstrando seu carinho.



13. Porquê eu devo aceitar a *homossexualidade* do meu filho *gay* ou da minha filha *lésbica*?

Porque o filho não escolhe ser *homossexual* e porque ele ama muito você. Muitos pais protegem-se da *homossexualidade* dos filhos criando barreiras e sendo frios nas relações. É bem provável que seu filho ou sua filha estejam impedidos de demonstrarem carinho por você como consequência destas barreiras que você

mesmo construiu.

14. Eu sinto vergonha de ter um filho *homossexual*. O que eu faço para livrar-me deste sentimento tão ruim?

Aproxime-se do seu filho, perceba a sensibilidade deste Ser Humano que você gerou. Você pai e mãe ficarão surpresos, pois descobrirão uma pessoa especial no seu filho. Não tenha medo de abraçar, beijar e acariciar seu filho. Agindo assim, ele se sentirá amado e você dará mais segurança para que ele possa enfrentar o mundo. Pai e mãe, sejam empáticos, entrem no sentimento do seu filho e *trate-o como você gostaria de ser tratado caso tivesse sido homossexual*. Você passará a ter orgulho do seu filho em vez de vergonha.

15. Eu devo falar para amigos, professores, familiares e vizinhos que ele é *homossexual*?

Não deve falar. Esta é uma decisão que cabe ao seu filho. Aparecendo uma situação concreta e pública que envolva a *homossexualidade* dele, vocês devem decidirem juntos o que fazer.



16. Como ele reage quando descobre sua *homossexualidade*?

É motivo de grande sofrimento e contradição para um pequeno Ser Humano, que já na infância percebe os primeiros sinais da sua *homossexualidade*: a menina que se sente atraída pela professora ou o menino que sente uma admiração especial por uma figura masculina do seu convívio, etc. A contradição ocorre porque a mensagem emocional e cultural que ele recebe é que sentir atração por pessoas do mesmo sexo não é bom. Esta mensagem conflita com sua *orientação sexual* que começa a manifestar-se. Os psicólogos já evidenciaram que, já na infância, há intensos conflitos internos (confusão de sentimentos) e externos (repressão sócio-familiar) sofridos pelo *homossexual*. Estes conflitos gerarão um grande estresse emocional, que pode acompanhar o *homossexual* pelo resto da vida.

17. Quais serão as consequências se eu rejeitar a *homossexualidade* dele?

Não existe nada mais desumano do que um pai ou uma mãe rejeitar um filho. Seja por qual motivo for. Tirando os casos em que a mãe, por exemplo, apresenta um quadro ligado a algum tipo de distúrbio mental é compreensiva a rejeição, mas quando os pais estão na sua mais perfeita condição psicológica, torna-se chocante a rejeição. Na minha experiência, como psicólogo, eu identifiquei dois tipos de rejeição: a explícita (menos comum) e a implícita (mais comum). As duas trarão danos, em menor ou maior grau, ao desenvolvimento emocional do seu filho. A explícita ocorre quando os pais, explicitamente, rejeitam o filho: espancamento, expulsão de casa, desqualificação pública do filho por ser *homossexual*, piadas, insinuações, etc. A implícita ocorre quando os pais não verbalizam a rejeição, mas o rejeitado sente a rejeição através do comportamento não-verbal dos pais e de suas atitudes. Os pais adotam a "política do silêncio" e fazem de conta que não sabem de nada. Afastam-se do filho. Nos dois casos o estresse emocional irá instalar-se comprometendo, em alguns *homossexuais*: primeiro o seu desenvolvimento cognitivo, fazendo com que tenham problemas de aprendizagem escolar; segundo o seu processo de socialização, comprometendo a sua inserção no grupo social que convive; e terceiro o seu desenvolvimento emocional e afetivo, podendo ser potencializados vários distúrbios psico-sociais.

18. Quais serão as consequências se eu aceitar a *homossexualidade* dele?

Você terá um filho com mais equilíbrio emocional e a possibilidade do sucesso dele nas relações pessoais e profissionais serão maiores. Você fará com que aumente a auto-estima dele. Sua convivência será menos estressante e mais harmônica. Você terá ao seu lado uma pessoa mais feliz, mais segura de si, solidária com você e com os outros. Quando você precisar de algo será a primeira pessoa que certamente lhe dará suporte e muito provavelmente não lhe abandonará na sua velhice. Os *homossexuais*, pela própria discriminação que sofrem durante toda a vida, são pessoas que desenvolvem uma sensibilidade mais apurada nos seus relacionamentos e geralmente são mais solidários.

19. Porquê hoje em dia existem tantos *homossexuais*? Sempre existiu a *homossexualidade*?

Sim, a história da humanidade, em todos os seus períodos, sempre registrou a existência da *homossexualidade*. Há o mito de que: *hoje em dia existem mais gays!* O que acontece realmente é que hoje em dia, principalmente a partir do final de década de 60, no ocidente, a questão da *homossexualidade* ganhou mais visibilidade, ou seja está aparecendo mais. Isto ocorreu por conta da organização dos *gays* e *lésbicas* em vários países. Estão acontecendo, também, pequenos avanços nas legislações e nas políticas dos governos do ocidente em relação ao reconhecimento das relações *gays* e a proteção ao *homossexual*. Estes fatos fazem com que as pessoas sintam-se mais seguras e assumam publicamente sua *homossexualidade* ou *saíam do armário* como atualmente se diz. Antigamente, como ainda hoje, a maioria dos *gays* e *lésbicas* reprime a *homossexualidade* assumindo um casamento heterossexual para se proteger, para ser aceita pela família, pela sociedade e ter sucesso profissional.



20. Além de *gay* e *lésbica* existem outros nomes que eu não entendo direito, como *Travesti* e *Drag Queen*, o que são?

O mundo da *sexualidade humana* é bastante complexo e apresenta uma enorme diversidade, muito além do modelo heterossexual predominante, que visa a reprodução e a perpetuação da espécie humana. Ao longo da história da humanidade surgem vários padrões de manifestações da *sexualidade*. E no futuro aparecerão novos padrões. Isto acontece devido a inteligência humana, a plasticidade e a inventividade do cérebro humano que é capaz de transformar e criar .

Para explicar esta pergunta, eu vou reproduzir um texto do site www.abalo.com.br assinado pelo Eduardo Moraes. Ele coloca de forma clara as várias manifestações da *sexualidade humana* com exemplos bem atuais da nossa realidade.

Caso tenha interesse por outros termos, consulte também nosso Glossário. [Clique aqui](#).

Drag Queens: Homens, geralmente *gays*, que se vestem de mulher para trabalhos, telegramas animados, shows ou simplesmente para dar pinta. Tem como característica o exagero, transformando-se numa mulher "absurda", de cabelos coloridos, roupas extravagantes e maquiagens carregadas. Exemplos de drags: Nany People, Dimmy Kieer e Sissi Girl. Há dentro deste segmento uma subcategoria, as *Top Drags* que são aquelas que procuram se aproximar das modelos de passarela, usam roupas curtas e/ou sensuais, geralmente são magras,

mostram muito o corpo e a maquiagem é exagerada. Exemplos de top drags: Veronika, Nadarc e Márcia Panthera. Nos shows geralmente fazem a linha "bate cabelo".

Transformistas: *gays, que se vestem de mulher, se aproximando o máximo possível da figura feminina, sem os exageros de maquiagem. Muitas vezes para shows onde a dublagem é mais valorizada; concursos de beleza e algumas fazem cover de seus ídolos como Madonna, Britney Spears, Lisa Minelli, Maria Bethânia, Clara Nunes, etc. Exemplos de transformistas: Silvetty Montilla, Luiza Gasparelly, Léo Áquila, Michelle X, Andréia Gasparelly e Marcela do Nascimento.*

Caricatas: *gays, que se vestem de mulher, fazendo uma representação caricatural, esrachada e bastante divertida. Seus shows/esquetes são com músicas em velocidade alterada e comicidade explícita. Exemplos de caricatas: Kaika Sabatella, Pandora Boat, Suzi Brasil, Black Negona, Lola Batalhão, Thalia Bombinha e Rose Bom Bom.*

Drag Kings: *Mulheres, geralmente lésbicas, que se vestem de homem, para irem às festas ou se divertirem.*

Andróginos: *Homens ou mulheres que possuem aparência ou modo indefinidos, entre masculino e feminino, os dois gêneros se fundem em seu visual. Exemplo de andrógino: Victor Piercing.*

Crossdressers: *Primeiramente o crossdresser era o homem heterossexual que se vestia de mulher para fazer sexo com mulher, mas como tudo se transforma, hoje se definem crossdressers homens heterossexuais, bissexuais ou **gays** cujo fetiche é vestir-se com roupas femininas para fazer sexo e/ou sentir-se como mulheres. O que difere estes dos casos acima, é que eles não assumem publicamente esta identidade. Em todos estes casos, eles se vestem (montam) como o sexo oposto para seus determinados fins e depois de tiradas as roupas, voltam a levar uma vida normal como **gay** ou homem.*

Mas há aqueles que realmente modificam o corpo, vivendo fisicamente a imagem do sexo oposto, como os travestis e os transexuais.

Travestis: *O travesti é um homem que não só se veste como adquire formas femininas através de hormônios, silicone e/ou cirurgias reparatórias, mas não sentem desconforto com seu sexo anatômico, não abandonam algumas funções sexuais masculinas, pois em muitos casos fazem o papel ativo em suas relações sexuais, principalmente as profissionais. Também fazem shows onde as de maior destaque são chamadas de Divas. Exemplos de travestis: Rogéria, Laura de Vison e Thelma Lipp.*

Transexuais (Transgêneros ou Disfóricos(as) de Gênero): *São pessoas que nasceram com um sexo biológico, mas psicologicamente não aceitam sua condição sexual. Ou seja, elas possuem a genitália mas sentem intimamente que pertencem ao sexo oposto ao seu sexo anatômico. Um transexual masculino é anatomicamente um homem, mas sente-se como uma mulher desde a infância e o transexual feminino é justamente o contrário. Durante a vida, procuram se aproximar fisicamente do seu sexo psicológico, principalmente através de hormônios. Tem casos que esta não*

aceitação do sexo, fazem com que o transexual não goste nem de se tocar sexualmente. Este conflito por vezes só é superado pela operação de readequação genital (troca de sexo). Aí sim, a pessoa encontrará um equilíbrio com seu sexo biológico e psicológico, achando assim seu verdadeiro "eu". Muitos mitos quanto a este tipo de cirurgia já caiu por terra. Antigamente dizia-se que o transexual que operava ficava louco, que não sentia orgasmo e coisas do gênero. Hoje os avanços científicos fazem com que, após a cirurgia, os transexuais levem uma vida normal, sem loucura e até mesmo sentindo orgasmos, pois se hoje, uma cirurgia de miopia é completamente diferente de anos atrás, devido a evolução científica, por que com a cirurgia de mudança de sexo seria diferente? Exemplos de transexuais: Roberta Close, Maitê Schneider e Gretta Starr.

A sexualidade humana é por demais complexa e estamos bem longe de sabermos tudo o que este ser mutante chamado homem é capaz de fazer, querer, ser.



21. Ele terá dificuldade em conseguir ou manter-se no emprego?

Vai depender muito da postura dele. O preconceito ainda é muito grande nas empresas e ele deve preparar-se para enfrentá-lo. Se for uma pessoa qualificada na profissão que exerce e tiver uma postura que leve os colegas de trabalho a respeitá-lo haverá sucesso. Se já saiu do armário, é necessário que ele respeite os limites dos colegas de trabalho e estabeleça também os seus limites para se impor. A maioria dos **homossexuais** não assume sua condição no ambiente de trabalho, por conta do preconceito.

22. Devo conhecer o namorado dele?

Sim, deve. Se você aceita-o e ele está na adolescência é importante você conhecer. Você deve estar pensando, para que conhecer? Bem, você quer conhecer a namorada do seu filho hetero, não é verdade? Muitos pais que conheço externam este desejo. Por que não conhecer a namorada da sua filha **lésbica** ou o namorado do seu filho **gay**, por exemplo? Saiba com quem seus filhos estão se envolvendo.

23. Como deve ser a minha primeira conversa sobre a sua homossexualidade?

Pai e mãe, antes da conversa, siga este modelo de passo-a-passo que eu desenvolvi para orientá-los.

MODELO DOS 7 PASSOS

Para aceitação da **homossexualidade** do seu filho(a)

Criando pelo psicólogo João Batista Pedrosa

Passo 1. Procure Sensibilizar-se:

A formação educacional, religiosa e emocional em nossa sociedade leva cada um de nós a rejeitar a **homossexualidade**. Provavelmente a sua também foi assim. Portanto, é o momento de você desarmar-se e abrir sua mente para a questão. Pense neste momento que, para o filho **homossexual**, ser mais ou menos feliz, dependerá também do apoio que terá dos pais. Questione toda formação moral que você recebeu com relação à **homossexualidade**. Reflita sobre as perguntas abaixo:

- Será que a *homossexualidade* é mesmo um bicho de 7 cabeças?
- As pessoas *homossexuais* são realmente sem-vergonhas?
- É verdadeira a imagem que, muitas vezes, as pessoas que repudiam o *homossexual* e alguns meios de comunicação passam de que o *gay* e a *lésbica* são pessoas depravadas, promíscuas e desqualificadas enquanto Seres Humanos?
- Seu filho *homossexual* tem esta *orientação sexual* por livre escolha? Você acredita sinceramente?
- Com toda rejeição que ainda existe na sociedade, será que seu filho ou sua filha "escolheu" ser *homossexual* para enfrentar toda essa barra do preconceito?
- Será que Deus, com toda sua bondade condena mesmo o *homossexual*?
- E se fosse você que estivesse no lugar do seu filho, o que você queria que seus pais fizessem com você? Aceitação? Rejeição? Abandono? Expulsar você de casa? Cortar sua mesada? Tirar você de um bom colégio, pois não querem mais investir em você, pois avaliam que você será um fracasso na vida?

Mãe tranque-se no seu quarto e durante 40 minutos reflita sobre as questões acima. Se seu marido estiver aberto para a questão faça esta reflexão junto com ele, troquem idéias sobre as questões acima.

Passo 2. Procure Informação:

Como é um assunto tabu você deve ir à fonte correta para colher informações, pois é necessário que você informe-se tendo uma visão histórica, social e psicológica da *homossexualidade*. As principais fontes de informações são: livros (veja bibliografia do site Armário X), *homossexuais* que já estão em harmonia com sua orientação ou *sáiram do armário*, psicólogo, psicoterapeuta sexual, educador e pais de outros *homossexuais*. Escolha muito bem onde colher informações, dependendo da fonte sua cabeça pode ser confundida ainda mais.

Passo 3. Procure Compreender:

Compreender significa alcançar o significado da *homossexualidade* com inteligência. Compreender é você, racionalmente, ir fundo na questão, atinar, perceber e entende por que ocorre este fenômeno com seu filho. Compreender é sair da superficialidade e aprofundar. Não busque conclusões definitivas, mas aqui é importante o exercício de pensar e refletir.

Passo 4. Provoque Diálogo:

Se ele deu dicas de que é *homossexual*, se alguém falou para você, se ele mesmo falou ou insinuou, se você acha que ele é, ou se ele procurou você, chegou a hora de conversar com seu filho. Alguns pais preferem falar juntos. A prática tem indicado que a forma abaixo é mais efetiva. Geralmente a mãe tem uma ligação mais forte com o menino e a menina. Eu sugiro três momentos de diálogo.



4 Primeiro Momento: mãe com filho.

4 Segundo Momento: pai com filho.

4 Terceiro Momento: ambos com filho.

Desta forma, seu filho e você ficarão menos estressados e o diálogo flui melhor. Perceba também que a relação entre mãe e filho é diferente da relação entre pai e filho. Existem particularidades e papéis. São momentos diferentes. Por uma questão de formação cultural, o pai pode ser machista e recusar-se a falar com o filho e não aceitá-lo. Neste caso mãe, vá em frente, o seu apoio já é muito importante para o seu filho!

Passo 5. Procure Interagir:

Ufa ! o mais difícil já passou. Mas, vamos em frente! Interagir significa agir mutuamente, relacionar-se sem barreiras com o seu filho. Você já quebrou a grande barreira, ele sabe que você sabe, agora é a hora da aproximação verdadeira entre pais e filhos. Ele já sente o seu apoio. Você, pai e mãe, não podem imaginar o alívio e a felicidade do seu filho. Ele pode contar com os pais. Ele agora poderá encher a boca e dizer para os colegas: *Meu pai e minha mãe são os meus melhores amigos! Posso contar com eles!* As mudanças no seu filho serão perceptíveis: será uma pessoa mais segura, mais comunicativa, menos tímida, mais atirada para a vida, fará planos para o futuro, irá buscar novos desafios no trabalho, sua auto-estima será elevada, cuidará mais do corpo e da saúde. Enfim, ele terá gosto em curtir esta bela aventura que é a vida.

Passo 6. Procure Acompanhar:

Demonstre interesse pela vida social, escolar e afetiva do seu filho. Agora ele não terá vergonha de apresentar seus amigos para os pais. É hora de você saber quem são os amigos do seu filho. Na adolescência é fundamental este acompanhamento. Estes amigos influenciarão muito seu filho, seja ele **homossexual** ou heterossexual. Serão modelos de conduta. Promova um jantar ou churrasco e peça para seu filho convidar os amigos que ele mais gosta. Peça para ele chamar também o namorado ou alguém que ele paquera. Durante este evento converse com as pessoas. Depois deste conagraçamento, sente com seu filho e fale o que você achou das pessoas, sinceramente. Algumas você vai achar legais outras não. Veja qual é a opinião dele. Será que seria demais eu pedir que você, pai e mãe, se auto-convidem pedindo para o seu filho levá-los para um bar ou danceteria **gay**? É isso mesmo, conheça o local que seu filho frequenta. Alguns pais que foram conhecer relataram-me: *Nossa, fiquei surpreso, pensei que fosse tão diferente. Encontrei uns jovens tão bonitos e descontraídos. O ambiente era tão saudável. Gostei tanto que vou voltar!*



Passo 7. Proporcione Suporte:

Proporcionar suporte significa criar condições para que seu filho, principalmente na adolescência ou saindo dela, possa ter uma vida saudável, desenvolvendo-se plenamente enquanto Ser Humano. Faz-se necessário que você estimule a independência financeira dele, oriente-o para que estude, tenha uma profissão e trabalhe. Do ponto de vista afetivo, tenha sempre o seu ombro amigo para acolher o seu filho ou a sua filha na hora que precisarem.

24. Será que é melhor reprimir a *homossexualidade* ou "fazer de conta" que não sei de nada?

Estes são os piores caminhos que você pode trilhar. Prepare-se e fale com seu filho amigavelmente. Pais que tentaram coagir o filho, chantagear, agredir fisicamente, e com um discurso moralista querer torná-lo heterossexual não tiveram sucesso. Eu não conheço nenhum caso e entre meus colegas psicólogos desconheço algum relato de sucesso. Fazer de conta que nada sabe também não é indicado. Procure compreender o ponto de vista dele, investigue sobre o assunto, cheguem a um acordo e estabeleçam você e ele regras civilizadas de convivência. Siga o *Modelo dos 7 Passos* da questão 23.

25. O que realmente significa ser ativo ou passivo nas relações sexuais do *gay*?

Os que preferem ser ativos gostam de penetrar o seu pênis no ânus dos que preferem ser passivos. Os versáteis são os *gays* que são ativos em algumas relações e passivos em outras, não têm uma preferência. Por conta da nossa cultura machista, muitos *gays* supervalorizam sua condição de ativo e gostam de desqualificar os passivos. Alguns *gays* e pessoas que desconhecem a realidade do *gay* associam ser passivo com ser feminino, o que não é verdade. Existem muitos *gays* ativos que são efeminados bem como existem muitos *gays* passivos masculizados. Além do uso das genitálias para fazer sexo, há muita troca de carinho nas suas relações sexuais. Tanto os *gays* como as *lésbicas* são pessoas muito afetuosas nas suas relações.

26. É verdade que todo *gay* é muito promíscuo, transa com muita gente?

Assim como existem muitos heterossexuais promíscuos, existem muitos *gays* também. Muitos *gays* não conseguem ter uma relação estável com seu companheiro. O motivo principal é o preconceito social. Isto faz com que o *gay* tenha uma maior mobilidade nas suas relações, criando maiores oportunidades de encontros e namoros. Isto não significa que todo *gay* é necessariamente promíscuo.



27. Porquê na televisão (programas de humor e novelas) sempre aparece um *gay* cheio de trejeitos, falando "mole", usando roupas exageradas e fantasiados de mulher? O *gay* é assim mesmo?

Não. A maioria dos *gays* não apresenta este padrão de comportamento, mas a sociedade ao longo dos tempos vem apresentando o *gay* em forma de caricatura de um ser feminino. Para o dicionário Aurélio Caricato significa [*Do italiano. caricato, 'carregado (nos defeitos).'*] Adj. 1. Ridículo, burlesco, grotesco, caricaturesco. 2. Teatr. Diz-se do ator cômico que interpreta caricaturas. • S. m. 3. Esse ator. Foi uma forma encontrada pela sociedade de admitir que o *homossexual* existe, porém ele é apresentado como um palhaço que faz ri, divertido, ingênuo, assexuado e não representando, portanto, perigo para a sociedade. Os meios de comunicação reforçam este estereótipo amaneirado. Na TV brasileira quem não conhece; Capitão *gay*, Pitbicha e Pitoca, Haroldo, Alfredão, Vera Verão, etc. São personagens adoradas pelas crianças, pois são espalhafatosas, com gestos largos, exageradas, divertidas e coloridas. Como os *gays* não têm outras referências de padrão comportamental fortes na mídia, muitos adotam a caricatura como referência comportamental no seu dia-a-dia, como mecanismo de diminuir a rejeição da sua pessoa na sociedade. Se por um lado são "aceitos" por outro são ridicularizados e não são levados a sério. São motivo de piadas e chacotas.

28. O que devo fazer quando alguém atacar ou discriminar meu filho?

Você deve defendê-lo e prepará-lo para que ele se proteja também. Como? Utilize o seu bom senso e converse abertamente com ele sobre esta possibilidade real de ataque. Aliás, ele será motivo de piadas e chacotas, mesmo que não apresente um comportamento caricato ou efeminado. Se ele der alguma dica, mesmo sem querer será atacado. Por exemplo, ele será cobrado com relação às namoradas e dependendo da postura dele, as piadas e insinuações virão. Com muita criatividade e com o nosso jeitinho peculiar de brasileiro, se ele tiver uma boa auto-estima e seu apoio, saberá contornar muito bem a situação e não será humilhado publicamente.

29. E se eu mandar meu filho para um psicólogo, será que ele não pode dar um jeito de mudar meu filho para que seja heterossexual?

Se este psicólogo guiar sua prática profissional pela ciência e for uma pessoa ética ele tentará não mudar a orientação do seu filho, mas sim harmonizar seu filho com a *orientação sexual* dele, minimizando assim os possíveis danos psicológicos existentes.



30. Ele será uma pessoa fracassado na vida por ser *homossexual*?

Se ele estiver em harmonia com sua orientação poderá ser um pessoa de sucesso na profissão que exerce, seja ele torneiro mecânico, médico, motorista ou vendedor. Caso contrário, poderá ser uma pessoa pouco comunicativa e retraída, levando desvantagem nesta sociedade tão competitiva em que vivemos.

31. Ele é menos inteligente do que as pessoas heterossexuais?

Não existe evidência científica nenhuma na relação entre inteligência x *homossexualidade*. No caso concreto do transgênero existem alguns estudos que apontam que eles teriam um Quociente de Inteligência - QI acima da média.

32. É verdade que as pessoas que são heterossexuais, querendo viram *homossexuais*?

Desconheço qualquer relato sobre esta questão. Existem, porém, algumas particularidades. A pesquisadora norte americana Dra. Angela Pattatucci, em seus estudos, aponta que algumas mulheres heterossexuais, em determinadas fases da vida, apresentam comportamentos bissexuais e setem-se atraídas por outras mulheres. Mas, em seguida, voltam a terem um comportamento exclusivamente heterossexual. Já o bissexual clássico apresenta o comportamento *homossexual* e heterossexual em alternância, demonstrando sempre uma preferência maior por uma determinada orientação. Acredita-se que a manifestação bissexual é muito pouco freqüente. Os mitos; *o mundo é gay!*, *a maioria das pessoas são bissexuais!* não apresentam base científica nenhuma.

33. É verdade que crianças que são criadas por pais ou pessoas *homossexuais* serão *homossexuais* também?

Mais um mito. A literatura registra vários casos, principalmente nos Estados Unidos e na Holanda, de casais de *gays* e *lésbicas* que adotaram crianças com poucos dias de vida e que a grande maioria destas crianças tiveram *orientação sexual* heterossexual.

34. É verdade que crianças heterossexuais que brincam com crianças homossexuais irão tornar-se homossexuais também?

Não é verdade. Apesar da ciência não apresentar ainda um consenso sobre a questão da *orientação sexual*, existem teses e trabalhos científicos que indicam que a *orientação sexual* teria uma forte origem genética e que ocorreria no momento da concepção. Existe a famosa tese do "gen *gay*" Xq-28 que é a vigésima oitava região do braço q (longo) do cromossomo X (da mãe), onde o cientista norte americano Dr. Dean Hamer descobriu um locus (marcador) genético conectado à orientação *homossexual* em alguns homens *gays*. Outros trabalhos divergem, indicando que a *orientação sexual* forma-se na primeira infância sobre a influência de fatores sociais, educacionais e psicológicos.

35. É verdade que todo homossexual é muito agressivo e desequilibrado?

Assim como existem muitos heterossexuais desequilibrados, existem também muitos *homossexuais*. Qualquer pessoa que sofre algum tipo de rejeição, preconceito e não recebe carinho e atenção dos pais na infância e na adolescência, é forte candidata à desarmonia nas relações sociais.

36. Meu filho é adolescente e falou-me que é gay. Eu aceitei, pois acho que é uma fase na vida dele. Penso que logo ele irá procurar as garotas. É assim mesmo?

Não, não é assim. Para o Dr. John Money, cientista da Universidade Johns Hopkins - EUA, "a *orientação sexual* é algo que temos para sempre e é melhor que nos acostumemos com isso". Para ele, é por volta dos 2 anos de idade que a *orientação sexual* heterossexual ou *homossexual* é fixada no cérebro. Se seu filho é *gay* e for pressionado por você, por grupos de amigos heterossexuais ou parentes, ele poderá procurar meninas, namorar e até casar, mas continuará sendo *gay*. Casado terá uma vida dupla e clandestinamente continuará tendo relações *homossexuais*. Em alguns casos, os que entram num casamento heterossexual sofrerão bastante e procurarão ser fiéis às esposas. Geralmente apegam-se, por um período, a uma seita ou religião que condenam a *homossexualidade*. Com o passar do tempo, não aguentando a pressão de não poder manifestar sua *orientação sexual*, cedem e passam a manter relações *homossexuais* escondidas. Existe aqui uma particularidade; alguns adolescentes transam com meninos e meninas, por um curto período, mas logo passam a transar só com meninas apresentando um padrão exclusivamente heterossexual para o resto da vida.



37. É verdade que todos os gays procuram "profissões femininas" ?

Não é verdade. Os *gays* e as *lésbicas* estão presentes em todas as profissões. Entretanto, o sociólogo Frederick L. Whitam, da Universidade do Arizona - EUA, comparou experiências infantis de 375 homens *homossexuais* na Guatemala, Brasil, Filipinas, Tailândia, Peru e Estados Unidos. Ele chegou a várias conclusões e uma delas é que: *Mesmo em diferentes sociedades, os homossexuais se parecem em relação a certos interesses comportamentais e escolhas ocupacionais*. O que acontece é que, muitas vezes, por conta do preconceito alguns *gays* escolhem profissões junto ao público feminino onde o nível de rejeição à *homossexualidade* é menor, por exemplo cabeleireiro e maquiador.

38. É verdade que quando a criança mostra uma tendência para ser

***homossexual*, se os pais reprimirem, chamando a atenção ou mesmo batendo na criança, com o tempo esta tendência desaparecerá?**

Não é verdade. Esta criança sofrerá muito e desenvolverá algum tipo de distúrbio psicológico ou psiquiátrico. O reflexo virá na adolescência e na idade adulta. Poderá tornar-se violento e cair na marginalidade.

39. O que devo fazer: se pegar ele namorando, escutar uma conversar ao telefone, pegar uma carta de amor, ou alguém falar para mim que ele é *homossexual*?

Prepare-se e fale no momento adequado com ele. Siga as orientações da questão de número 23 (Modelo dos 7 Passos).



40. Devo falar sobre sexo seguro e Aids com ele?

Faz parte do seu papel, enquanto pai e mãe, proteger seus filhos e orientá-los com relação às questões sexuais, independente dele ser *homossexual* ou heterossexual. Fale de forma franca e aberta. Se achar que é um assunto que lhe causa desconforto, compre um livro e entregue para ele, ou encaminhe-o para uma palestra ou ainda peça para alguém de sua confiança abordar o assunto.

41. Será que ele vai afastar-se de mim se eu falar sobre sua *homossexualidade*?
Se você aceitar sua condição de *homossexual* acolhendo-o, certamente que não.

42. Meu primeiro filho foi muito esperado por nós. Queríamos muito que fosse uma menina. Todo o enxoval foi cor-de-rosa. Para nossa decepção nasceu um menino. Ele hoje é um jovem *gay*. Será que este nosso desejo influenciou para que ele fosse *gay*?

Não. A força de seu desejo certamente não influenciou na *orientação sexual* que é algo muito concreto e forte que toda pessoa traz consigo.

43. Todo *gay* é efeminado e toda *lésbica* é masculinizada?

É um mito muito presente nos debates. Posso afirmar que a maioria dos *gays* são pessoas másculas e a maioria das *lésbicas* são bastante femininas. Existe uma parcela de *gays* efeminados ou caricatos (que imitam as mulheres) como existe uma parcela de *lésbicas* masculinizadas e caricatas também. A caricatura foi absorvida pela cultura *homossexual* como uma forma de descontração para aliviar o estresse emocional. É também a forma que alguns *gays* encontram para serem aceitos socialmente, já que a própria sociedade e a mídia estimulam este tipo de comportamento. Nesta questão existe também a abordagem da *orientação sexual* e os hormônios que têm influência no grau de masculinização e feminilização das pessoas. Encontramos *gays* extremamente femininos (não caricatos) bem como *gays* extremamente masculinos. O mesmo raciocínio aplica-se para as *lésbicas*. E encontramos também homem heterossexual efeminado e mulher heterossexual masculinizada. Estes dois últimos padrões são raros. De qualquer forma, devemos aprender a conviver com a diversidade de comportamentos, respeitando a maneira de cada pessoa comportar-se. Imaginem como o mundo seria chato se fossem estabelecidos padrões rígidos de comportamentos e todos tivessem que segui-los ao pé da letra.

44. No colégio minha filha sofre muita discriminação dos colegas por ser

lésbica. Como devo orientá-la?

Esteja muito próximo dela e acompanhe de perto o seu desenvolvimento escolar. Converse com os professores e a direção da escola. Possivelmente você terá alguns problemas relacionados com a **homofobia** (rejeição a **homossexualidade**), que é bem presente também entre os professores. Apoie sua filha e ensine-a a proteger-se diante das situações concretas que aparecerem. Ganhe a confiança da sua filha e sempre converse com ela sobre o assunto. Não existe uma receita, mas existe um fundamento: Aceite-a e nunca abandone sua filha nestas situações.

45. Devo receber a namorada dela em nossa casa?

Sim, deve. Observe quem é esta pessoa que está saindo com sua filha. Seu parâmetro de avaliação será sempre: retidão de caráter e honestidade. Sinta esta pessoa e veja se é uma boa ou má companhia para sua filha. Converse sobre este assunto com ela.



46. Ouvir falar que a velhice dos gays é muito triste. Eles ficam sozinho e ninguém mais sente interesse por eles?

O **homossexual**, assim como o heterossexual, pode ter uma vida afetiva e sexual muito ativa na velhice. Vai depender muito da sua saúde física e mental. É verdade que tanto para o **homossexual** como para o heterossexual a velhice na nossa sociedade é muito difícil. No caso do **gay** e da **lésbica** a situação se agrava por conta do preconceito e do afastamento da família que já ocorreu há muitos anos; ou eles mesmos se afastam da convivência familiar, montando uma rede de amigos que substituirá a família genética. Porém, existe um fenômeno interessante entre os **gays** que é pouco comum entre as **lésbicas** e os heterossexuais. Eu, enquanto psicólogo, estou estudando esta questão para melhor entendimento. Existe uma parcela considerável de **gays** que sentem-se atraídos sexualmente por homens bem mais velhos, os chamados coroas, que estão na faixa dos 40 até 80 anos de idade. Não é raro encontrar jovens **gays** de 20, 25 ou 32 anos namorando apaixonadamente os coroas. Em São Paulo, na capital, existem bares e boites que possuem um público predominantemente de coroas, onde os casais **gays** encontram-se para um bom papo regado a chope. A vida dos **gays** que entram na chamada terceira idade pode ser bem animada.

47. É verdade que o garoto que é criado sem a presença do pai poderá ser gay?

Não é verdade. Não existe relação entre **homossexualidade** x ausência do pai. Pelo menos é o que indicam as pesquisas. Claro que o menino precisa na primeira infância de uma figura masculina para modelo. Não tendo o pai, ele naturalmente se identificará com alguém do seu convívio; poderá ser o tio, o vizinho, o avô, o porteiro do prédio, etc.

48. O professor de meu filho de 12 anos é gay assumido. Será que ele não pode influenciar o meu filho e ele pode tornar-se gay?

Precisamos entender que as pessoas são **gays**, não se tornam **gays**. Se o seu filho tiver a orientação **homossexual**, mesmo que ainda não explicitada, este professor poderá despertar esta orientação no seu filho, mesmo sem contato físico nenhum com ele. Seu filho pode apaixonar-se pelo professor, o que é comum nesta fase. Mas, se seu filho for heterossexual, portanto gostar de mulher, não existe qualquer possibilidade deste professor **gay** ter a capacidade de mudar a **orientação sexual** dele.



49. Do ponto de vista da ciência, o que já se sabe hoje sobre *orientação sexual*?

Alguns *gays*, *lésbicas* e grupos *homossexuais* organizados apresentam uma certa barreira com relações as questões científicas referentes à *homossexualidade*, argumentando que estas descobertas podem ser usadas para manipulações de todo tipo contra os *homossexuais*. Em particular os estudos da biologia e da genética são vistos com reservas por eles. Preferem conclusões mais subjetivas, humanitárias e filosóficas sobre a *homossexualidade*. É uma posição que deve ser respeitada. Eu, enquanto psicólogo, acredito no pensamento científico e acho que ele pode ser utilizado em benefício do *homossexual*. Penso que a ciência é um instrumento fundamental para guiar minha atividade profissional. Como estaria hoje a humanidade se não fossem as descobertas científicas? A humanidade já avançou muito na medicina, na informática, na engenharia, etc., melhorando nossa qualidade de vida. Do ponto de vista científico, sabe-se muito pouco ainda sobre a *homossexualidade*. Um dos motivos é a falta de verba e pesquisa nesta área. E o motivo é simples, o preconceito que existe no próprio meio científico contra o *homossexual*. As poucas pesquisas realizadas ou que estão em andamento são feitas, na maioria, por cientistas *gays*. É o caso do renomado cientista Dr. Simon LeVay do Instituto Salk-EUA. Algumas questões já foram evidenciadas e muitas estão sem uma conclusão definitiva ainda. Abaixo relaciono o que já se sabe hoje sobre *orientação sexual homossexual*. Estas questões foram elencadas por Chandler Burr no livro de sua autoria chamado Criação em Separado - Como a Biologia nos faz Homo ou Hetero.

1. Os biólogos se referem à característica como um dimorfismo estável, expresso através do comportamento. Dimorfismo significa o aparecimento de 2 formas diferentes de uma determinada característica, dentro de um mesmo grupo. Por exemplo, a *orientação sexual* pode ser heterossexual ou *homossexual* entre os Seres Humanos. Este fenômeno é um dimorfismo. Ele é estável, ou seja, fixo e permanente ao longo das gerações.
2. Esta característica fixa existe sob forma de duas orientações básicas internas (heterossexual e *homossexual*), que são invisíveis. Estima-se que mais de 90% da população tem a orientação majoritária (heterossexual) e menos de 10% (um estudo confiável faz o cálculo de 7,89%) tem a orientação minoritária (*homossexual*), embora ainda haja debates a respeito do percentual exato, não existindo um consenso.
3. Apenas um número reduzido de pessoas (não se sabe quanto) é, de fato, orientado igualmente das duas maneiras (bissexuais).
4. Estudos da história da arte sugerem que a incidência das duas diferentes orientações (heterossexual e *homossexual*) tem sido constante há cinco milênios.
5. A *orientação sexual* de uma pessoa não pode ser identificada apenas por meio de uma rápida olhada. As pessoas que têm a orientação *homossexual* são tão diversas em aparência, raça, religião, e em todas as outras características das que têm a *orientação sexual* heterossexual.

6. Como a característica é interna e invisível, a única maneira de identificar a **orientação sexual** de uma pessoa é observar o comportamento dela ou os reflexos que o expressam.
7. Em si mesmo, a característica não é um comportamento. A característica é a **orientação sexual** neurológica expressa, em certos momentos, através das atitudes das pessoas. Um **homossexual** pode assumir, quase sempre, um comportamento heterossexual, devido à repressão social. Mas, neurologicamente a característica da sua **orientação sexual e homossexual**. Esta orientação, depois de fixada neurologicamente, não irá mudar.
8. Nenhuma **orientação sexual** é doença física ou mental. Nenhuma delas é patológica.
9. Nenhuma **orientação sexual** é escolhida pelo indivíduo. Ela é fixada independente da sua vontade.
10. Sinais da **orientação sexual** são detectados na mais tenra infância. Alguns pesquisadores apontam que tanto a **orientação sexual** heterossexual como a **homossexual** são fixadas entre 2 ou 3 anos de idade. Há divergências. Outros cientistas defendem a idéia que ela é definida da seguinte forma: uns acham que antes do nascimento, outros acham que aos 2 anos de idade e uma terceira opinião de que é além dos 2 anos, mais tardiamente. Entretanto todos concordam que ocorre até o final da infância.
11. Estudos sobre adoção mostram que a orientação de uma criança adotada não tem relação com a dos pais adotivos, demonstrando que o carácter (características individualizadas de uma pessoa) não é enraizado pelo ambiente.
12. Estudo com gêmeos idênticos (que possuem genes idênticos) apresentam uma possibilidade acima da média de se compartilhar a mesma **orientação sexual**, comparados com pares de indivíduos selecionados aleatoriamente. Nos gêmeos idênticos a probabilidade de compartilharem a orientação **homossexual**, por exemplo, é acima de 12% (média mínima) e superior a 50% (média elevada). Enquanto, nos pares aleatórios de indivíduos a média está pouco abaixo de 8%.
13. A incidência da orientação **homossexual** é espantosamente maior na população masculina; cerca de 27% mais elevada do que na feminina.
14. Pesquisas científicas indicam que a orientação **homossexual** tem origem nas famílias, é passada de pais para filho num padrão indefinido, mas geneticamente característico.
15. Este padrão resulta do chamado "efeito maternal". A orientação **homossexual**, como foi expressa nos homens pesquisados pelo Dr. Hamer, parece ser passada pela mãe. Este "efeito maternal" foi descoberto por este cientista geneticista molecular o Dr. Dean Hamer.

Quero deixar claro que os 15 pontos colocados acima são evidências. Não há conclusões ainda. As pesquisas são muito embrionárias.

50. Pai e mãe, vocês permitem que eu deixe uma mensagem, enquanto psicólogo e estudioso do assunto?

Bem, não preocupem-se em demasia na busca da origem da **homossexualidade** e por que aconteceu com seu filho? Deixem esta tarefa para os cientistas e os estudiosos do assunto. Como escreveu um **gay** considerado um dos maiores gênios da humanidade chamado Leonardo da Vinci: *Nada pode ser encontrado na natureza que não seja parte da ciência*. Os cientistas cuidarão disto. Qual a parte que cabe a vocês, pai e mãe?



Primeiro façam um esforço tremendo para despir-se de todos os preconceitos e dogmas que carregam dentro de seus corações e mentes. Relaxem, não levem a "coisa" com muita seriedade e de forma "pesada", tenham senso de humor!

Segundo simplesmente AMEM seu filho **gay** e sua filha **lésbica**, pois eles são um prolongamento de vocês. Se vocês negam seus próprios filhos, não aceitando-os por inteiro, vocês estão negando a si próprios enquanto Seres Humanos.

Obrigado pela leitura deste guia e desejo momentos de muitas emoções e felicidades entre vocês e seu filho **gay** ou sua filha **lésbica**. Alguma dúvida, depoimento ou sugestão escreva neste meu e-mail pedrosa@syntony.com.br que terei a maior satisfação em responder.

DONWLOAD - VERSÕES PARA IMPRESSÃO

Clique na imagem, faça o donwload, imprima ou envie para os amigos!



PARA PESQUISA NA INTERNET ACESSE OS SITES ABAIXO:

-Dr. John Money

<http://www.allaboutsex.org/johnmoney.html>

e <http://www.gaylib.com/text/rept17.htm>

-Dr. Dean Hamer

<http://rex.nci.nih.gov/RESEARCH/basic/biochem/hamer.html>

e <http://www.drury.edu/multinl/story.cfm?ID=5398&NLID=224>

-Dr. Frederick L. Whitam

<http://www.asu.edu/clas/sociology/faculty/whitam.html>

-Reporter Chandler Burr

<http://members.aol.com/gaygene>

-Dra. Angela Pattatuci

<http://www.csr.nih.gov/archives/pattatucci.htm>

-Psicº. João Batista Pedrosa
<http://www.syntony.com.br/pedrosa>

-Associação Americana de Psiquiatria
<http://www.psych.org>

-Associação Americana de Psicologia
<http://www.apa.org>

-Conselho Federal de Medicina do Brasil
<http://www.portalmedico.org.br>

-Conselho Federal de Psicologia do Brasil
<http://www.pol.org.br>

-Leonardo da Vinci
<http://www.mos.org/leonardo>

Mais LINKS? [Clique Aqui](#)

[Apoio/Patrocínio do Armário X:](#)